

O “Grêmio Literário Amor ao saber”: estratégias de conservação do capital social a partir do romance *O Ateneu*

Tiago Ribeiro Santos¹

Rita de Cássia Marchi²

FURB – Universidade Regional de Blumenau

Eixo temático I: Ensino secundário técnico/médio

RESUMO

Este estudo apresenta uma análise do “Grêmio Literário Amor ao Saber”, associação artística que é descrita no romance *O Ateneu*, de Raul Pompeia, publicado originalmente em 1888. O romance retrata o cotidiano de um colégio secundário da época que tem o Grêmio como uma associação que envolve a participação de alunos, professores, diretor etc. Procura-se no texto destacar algumas estratégias dos agentes com relação à conservação do Grêmio enquanto grupo que concentra uma forma de capital social.

Palavras-chaves: capital social, *O Ateneu*, romance, reprodução social

¹ Mestre em Educação (FURB). E-mail: tiago.ribeiro@live.com

² Doutora em Sociologia Política (UFSC). Professora do Mestrado em Educação e do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Email: rt.mc@bol.com.br

³ Esta pesquisa teve o financiamento da bolsa de demanda social da CAPES

Introdução

O Ateneu é um romance da literatura brasileira publicado originalmente em 1888. Raul Pompeia, o autor do romance, retrata nesta obra as experiências do protagonista Sérgio no interior de um internato de rapazes. Trata-se também de um colégio secundário da elite da época.

Tomamos a leitura e a análise do romance de um ponto de vista sociológico. Para tanto, nos apoiamos na obra de Bourdieu (1994) que defende a ideia de que a literatura pode, por vezes, dizer mais sobre o mundo social que muitos estudos com pretensão científica. O autor realiza na sua obra *As Regras da Arte* uma leitura “interna” do romance *A Educação Sentimental*, de Gustave Flaubert. A partir dos elementos contidos na obra, o autor torna inteligível os modos de relações entre os personagens que aparecem nela. Esta leitura “interna” é a que também empreendemos na análise d’*O Ateneu*³.

O colégio descrito no romance *O Ateneu* é marcado por uma série de processos orientados por ideais de ordem disciplinar, pedagógica, esportiva, moral etc. Entre estes ideias está também o ideal artístico e filosófico que se expressa no “Grêmio Literário Amor ao saber”. O Grêmio é um grupo formado por determinados alunos do colégio dispostos a participarem de atividades tais como: debates sobre literatura, história, recitação de poemas, produção de um jornal, organização de solenidades.

Efetuamos portanto um “recorte” sobre o romance *O Ateneu* para objetivar estas atividades do Grêmio. Para tanto, mobilizamos o conceito de “capital social” com o objetivo de destacar algumas estratégias dos agentes do Grêmio em relação à conservação do grupo que eles compõe. O capital social é:

[...] um conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma *rede* durável de relações mais ou menos

³ Este texto é um “recorte” de dissertação de Mestrado em Educação, intitulada “O Ateneu: uma análise sociológica dos mecanismos disciplinares no romance de Raul Pompéia”, de autoria de Tiago Ribeiro Santos, sob a orientação da prof. Dra. Rita de Cássia Marchi e defendida em março de 2012 na Universidade Regional de Blumenau (PPGE/FURB). Os autores agradecem à CAPES pelo financiamento da pesquisa.

institucionalizadas de interconhecimento e de inter-reconhecimento ou, em outros termos, à *vinculação a um grupo*, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos), mas também são unidos por *ligações* permanentes de úteis. (BOURDIEU, 1998, p. 67)

Bourdieu (1998) quer dizer com isso que o capital social só é capaz de existir e ser mobilizado mediante o reconhecimento dos agentes que, munidos de esquemas de pensamento capaz de reconhecê-lo como legítimo, depositam crédito, confiança e crença sobre aquele que o possui. Dito de outra forma, o capital social se apoia em valores produzidos e aceitos no interior de grupos. Portanto, o capital social se trata de uma produção coletiva, permanecido e reproduzido por meio de interdependências entre pessoas e comunidades específicas e de propriedades razoavelmente comuns, o que mantém a solidariedade e a cumplicidade que as une e torna seus grupos possíveis.

Portanto, supõe-se que, enquanto grupo, o “Grêmio Literário Amor Saber” concentra formas de relações razoavelmente específicas se comparadas com outras atividades do Ateneu. Esta especificidade das relações é sustentada pela troca e pelo reconhecimento de uma forma de capital também específico. Neste sentido o capital social é uma forma de capital apropriada e reproduzida no interior do Grêmio. E a conservação do grupo depende da conservação do capital social deste grupo enquanto “moeda” que permite ser trocada em meio às relações dos agentes que o compõem.

É investindo neste conceito que temos o objetivo de indentificar também no Ateneu algumas estratégias de reprodução social. Compreendemos que o Grêmio é um espaço de reprodução social atomizado e que pode de alguma forma ser homóloga aos espaços de reprodução de maior escala, como é o espaço escolar.

O “Grêmio Literário Amor ao Saber”

O estado da estrutura de relações de força entre os agentes no Ateneu nem sempre precisa ser reconhecido como algo estruturado por meio de pressões cujos princípios são orientados por arbitrariedades que implicam um *dever-ser* sobre os agentes. Compreende-se que, se os interesses (subjetivos) dos agentes estiverem ajustados às condições objetivas que o colégio fornece para a sua realização, a motivação que aciona suas ações independe de pressões, coações ou chamados à ordem.

Sob esta condição o acúmulo do capital social pelos agentes não aparece como algo premeditadamente perseguido.

O direito de entrada no “Grêmio Literário Amor ao Saber” depende do reconhecimento tácito, por parte dos agentes, do que está em jogo. Dito de outra forma é preciso que os agentes dispostos a ingressar no Grêmio sejam capazes de apreender e compreender o que está em disputa no Grêmio, isto é, debates filosóficos, históricos e literários que devem ser apreciados por meio de conhecimentos próprios desses debates. Figura elementar desta disposição é o aluno Nearco. Além de ser o rapaz triunfante na “barra do trapézio”, ele é também aquele que, antes de chegar ao colégio, detém disposições que o inclinam “naturalmente” a perceber e apreciar o literário. Seu ajustamento aos gostos alimentados no Grêmio é produto de trajetória prévia, pré-Grêmio, em que pôde incorporar valores que o permitem apreciar o universo da cultura, isto é, as artes, a literatura, o teatro, a filosofia.⁴

Deste modo Nearco obtém um lucro adicional: o de ser reconhecido como um agente de interesses “perfeitamente desinteressados” (BOURDIEU, 1983, p. 94), uma vez que suas atividades se realizam “naturalmente” por meio de disposições já construídas. Com efeito, Nearco “não teve o menor embaraço” em receber o “privilégio” da posição “de gremista”. Neste caso, dentro do Grêmio, não é preciso que Nearco estabeleça estratégias calculistas em seus modos de ser, agir e pensar diante do literário. Assim, basta que as motivações de Nearco (fundadas em disposições e interesses) se ajustem às condições objetivas que a estrutura do Grêmio dispõe para operá-las. Com acréscimo, converte-se essas disposições em lucros simbólicos altamente valorizados no Ateneu, entre eles, o de deter instrumentos lingüísticos (a retórica, por exemplo) para operar o discurso literário.

Como espaço relativamente autônomo, isto é, onde agem mecanismos que produzem as próprias necessidades exigidas, o Grêmio se inscreve numa estrutura de atividades mais ou menos indiferentes às urgências exteriores. Dito de outra maneira, os agentes que participam do Grêmio, com disposições em comum, entre elas, a de que vale a pena discutir as artes, a história, o literário etc., aderem ao senso prático produzido e reproduzido estritamente no Grêmio, onde esta necessidade é tornada virtude. Virtude na acepção de que os agentes situados no Grêmio, ao terem

⁴ Esta afirmação toma como referência os indícios no romance a respeito da condição familiar de Nearco, filho de um “vulto político de galarim no tempo”, que o mantém próximo da cultura erudita.

incorporado os sentidos de ser e estar no Grêmio, sobretudo, um espaço de produção e reprodução de bens raros, aos olhos de quem de fora os vê, podem ser percebidos como detentores de propriedades extraordinárias. Contudo, extraordinárias à medida que são desconhecidas as condições de produção desta posição como, por exemplo, são desconhecidas as disposições de Nearco em se interessar pelo Grêmio desinteressadamente. Sérgio, o espectador dos extraordinários momentos que o Grêmio produz, diz:

Às suas reuniões comparecia eu timidamente, para nada mais que simplesmente abusar, por excessivo consumo, de um direito dos estatutos: podiam os alunos, todos do Ateneu, em silêncio humilde, mariscar o que fossem deixando os segadores do trigal das literaturas. Assistente infalível, saía cheio com a retórica espigada, que ia espalmar, prensando no dicionário, conservas de espírito, relíquia inapreciável do Belo. A dificuldade que encontrava um estudante para forrar-se ao privilégio de gremista, fazia-me mais a fundo venerá-lo. (POMPEIA, 1993, p. 103)

As condições que colocam Sérgio numa posição tímida em relação ao Grêmio podem ser pensadas a partir de seus direitos de entrada neste grupo. Este agente que reconhece os obstáculos até a chegada à posição excepcional de gremista é aquele que ainda não adquiriu esses direitos. Contudo, o Ateneu dispõe de mecanismos de apropriação de bens simbólicos que, mais ou menos, garantem o direito de entrada em espaços privilegiados no colégio. Entre eles, o meio mais elementar para o acesso ao universo literário: a biblioteca. Para Sérgio, a biblioteca era sua “recreação habitual” e também “a maior utilidade do Grêmio”.

Alguns rapazes, não do *Grêmio*, e que não houvessem, nas letras, manifestado gramaticalmente notável jeito para a conjugação sub-reptícia do verbo adquirir, podiam obter do presidente o direito de ingresso na sala dos livros. Eu, como amigo que era das bonitas páginas impressas, apresentei candidatura. (POMPEIA, 1993, p. 106)

Entretanto, dada a configuração relativamente autônoma das atividades do Grêmio é necessário considerar as arbitrariedades que regem os saberes que nele circulam. Os saberes literários, filosóficos, históricos, etc. instituídos e disseminados pelos gremistas, como resultado, mantêm disciplinada uma rede de saberes. Esta rede, constituída por uma ordem de saberes legítimos no interior do Grêmio, é que determina

uma série de arbítrios já convencionados a respeito dos saberes aceitáveis e não aceitáveis no Grêmio. Com efeito, as disposições de Sérgio que o inclinam a apreciar Julio Verne, em oposição aos discursos filosóficos de Cícero, que é altamente consagrado no Grêmio, reduzem as possibilidades de Sérgio ser também um gremista, uma vez que seus gostos diferem do arbitrário estabelecido no Grêmio. Assim sendo, obter o direito de entrada não significa deter quaisquer tipos de conhecimentos. Em outro sentido, a obtenção do direito de entrada implica deter conhecimentos de ordem semelhantes aos instituídos no Grêmio, oferecendo adesão aos saberes vigentes e, correlativamente, aos agentes já integrados ao Grêmio.

O Grêmio literário *Amor ao Saber* está diretamente envolto na mesma atmosfera do Ateneu. Dito de outra forma: os integrantes do Ateneu estão em acordo quanto às atividades do Grêmio, socialmente divididas e respeitadas. Nesta condição, no Grêmio literário, Aristarco, o diretor do colégio, se desloca do núcleo do poder e concede o posto ao Dr. Cláudio, “professor da casa, homem de capacidade” que “conduzia os trabalhos” do Grêmio “com verdadeira perícia de automedonte”.⁵ Embora com capital simbólico de espécie diferente do de Aristarco, Dr. Cláudio é o agente cujas propriedades são homólogas àquele. Contudo, seu capital é mais especificamente de ordem cultural. Seu amor não é pela disciplina, mas pela arte. Seu saber é sobre literatura. Daí, segue-se que os interesses de Dr. Cláudio que se configuram no e para o Grêmio literário encontram sua forma de realização no próprio Grêmio que é, sobretudo, uma instituição subordinada aos interesses do Ateneu.

O Dr. Cláudio conduzia os trabalhos com verdadeira perícia de automedonte, esclarecia os imbróglios, forjava adjetivos de encômio que ia dando a cada um por sua vez e a todos os estimáveis consócios, propunha algumas teses e achava graça em outras. Nas sessões solenes pronunciava o discurso oficial. (POMPEIA, 1993, p. 105)

Se o poder disciplinar, de fato, não amarra as forças, mas, “procura ligá-las para multiplicá-las e utilizá-las num todo” (FOUCAULT, 2005, p. 143), é preciso considerar

⁵ A posição privilegiada de Dr. Cláudio, como presidente do Amor ao Saber, dá condições para que ele acione seus capitais e os dissemine no Grêmio por meio de condições possibilitadas por sua posição. Dr. Cláudio profere um longo discurso (com mais de seis páginas, no romance) a respeito de princípios estéticos da “verdadeira arte”, instituindo uma visão e divisão sobre o fazer artístico, isto é, estabelecendo uma tomada de posição a respeito da arte. Ocasões como estas alimentam a crença nesta última, fazendo ver, a todos os presentes, que esta é algo que vale a pena ser discutido e disputado.

que as atividades desenvolvidas no Grêmio literário não se encerram nos limites de seus espaços. Essas atividades alimentam um circuito de ações além dos limites do Grêmio. Daí que suas atividades se fundem às do Ateneu quando este colégio serve como instância consagradora das atividades originalmente produzidas no Grêmio. É o caso das solenidades, como pode ser observada a seguir:

Os estatutos do *Grêmio* marcavam duas ocasiões de solenidades: as festas anuais de abertura e do encerramento dos trabalhos. Além destas, as sessões comemorativas que a casa resolvesse.

Para as festas literárias, levava-se ao pavilhão do recreio um grande estrado, três mesas que se alinhavam para a diretoria, sob um rico pano cor de vinho, de ramagens negras que lembravam tinteiros entornados de mau agouro, e uma tribuna familiarmente apelidada *caranguejola*. (POMPEIA, 1993, p. 109)

A partir do Grêmio, a produção de solenidades assinala perante todo o colégio o caráter extraordinário e disciplinar de suas atividades. Extraordinário (e também mágico) no sentido que tudo que anuncia é produto de agentes que detêm propriedades raras que, como resultado, os autorizam a se apropriar da literatura arbitrada e preservada no Grêmio, como é o caso de Nearco. Já o sentido disciplinar das solenidades compete às formas de organização do Grêmio, orientadas para produzi-las. A definição de um estatuto e da periodicidade de ocorrência (duas vezes ao ano) implica uma regularidade de ações que não necessita ser reconhecida pelos agentes como regra, uma vez que estes têm incorporadas as disposições para a elas se adaptar.

O reconhecimento de um grupo nobre e distinto pelas solenidades fortalece a legitimidade que elas impõem. Além dos pais dos internos, do corpo docente, os representantes políticos que presenciam as solenidades compõem algumas das partes que colaboram nesta legitimação. Como elemento do processo das solenidades, a entrega de prêmios estabelece relações de troca que supõem, da parte do grupo que detém o direito de premiar, a concessão do direito de alguém ser premiado. E da parte dos aspirantes ao prêmio, supõe-se o reconhecimento da legitimidade que o prêmio confere àquele que for capaz de obtê-lo. O reconhecimento do prêmio certifica que o premiado corresponde, para além das exigências e expectativas do grupo que concede o prêmio, às seduções que e o jogo e, conseqüentemente, a possível a obtenção de méritos produz. Ao tornar pública a premiação, as solenidades tornam visíveis, “por ordem de merecimento”, os casos exemplares, ou seja, aqueles dignos de serem respeitados e

espelhados. Contudo, as solenidades de premiação fazem esquecer, supomos que devido à magia que o ritual produz, que os exemplares são mais precisamente as exceções, afinal, há sempre mais vencidos que vencedores.

A premiação foi, como devia ser, exuberante. Aristarco leu um relatório do movimento literário nos dois últimos anos. Lembrou o nome dos alunos de medalhas de ouro e prata, desde a fundação da casa, e convidou o secretário a evocar, por ordem de merecimento, os novos premiados. Extensa lista. A cada nome descia um aluno, branco de emoção, atrapalhando os passos; e transpunha a arena. À esquerda do trono estava uma longa mesa, a que sentavam-se o Ex.^{mo} ministro do império e vários figurões da Instrução Pública. (POMPEIA, 1993, p. 192)

O sucesso dos discursos pronunciados nas solenidades do Ateneu depende de sua correspondência às expectativas sobre o que este discurso anuncia. Com efeito, estando os agentes predispostos a dar adesão ao que é dito, o que torna o discurso dizível, a inculcação dos arbitrários ocorre sem resistências nas solenidades. Desse modo, Dr. Cláudio, ao acionar seu capital, exercendo o poder simbólico fundamentado por esse, encontra as condições reais de realização do seu discurso que é, também, uma forma de alimentar sentidos a respeito das experiências escolares com a literatura:

Com a facilidade da sua elocução, fez o Dr. Cláudio a crítica geral da literatura brasileira: a galhofa de Gregório de Matos e Antônio José, a epopéia de Durão, o idílio da escola mineira, a unção de Sousa Caldas e S. Carlos, a influência de Magalhães, os ensaios do romance nacional, a glória de Gonçalves Dias e José de Alencar. (POMPEIA, 1993, p. 109)

Portanto, as solenidades regidas pelos agentes que participam do Grêmio literário, sobretudo, Dr. Cláudio, o professor que detém capital característico da posição de um apreciador das artes, dependem de condições para sua realização. Assim, considera-se que tais solenidades são produtos das disposições dos agentes. Ou seja, disposições coletivas uma vez que são produzidos e ratificados no mesmo espaço em que os agentes se situam, isto é, o Grêmio literário. É nas solenidades que, ao serem configuradas como eventos razoavelmente raros, as disposições posicionam os agentes. Suas posições, tendo como cenário uma solenidade, são evidenciadas à medida que os

agentes colocam em ação uma forma específica de perceberem e apreciarem artisticamente a arte. Como resultado, esta condição faz da solenidade um espaço raro que, ao estar relacionado à raridade dos instrumentos que produzem a solenidade, isto é, o saber da literatura, da história e da filosofia, confirma os princípios disciplinares necessários para tal.

É neste cruzamento entre a produção da raridade e a disciplina que se tem a especificidade das atividades do Grêmio literário. Ocasão onde os saberes constituídos no *Grêmio* por meio das relações de poder entre os agentes cristalizam uma unidade, uma forma, apresentada perante todo o colégio. As solenidades preservam os pressupostos da ordem do Ateneu. Contudo, a ordem que se anuncia nas propriedades dos agentes que participam do Grêmio e também das solenidades, mantém veladas as condições de produção dessas propriedades, como já dito, produzidas de um modo raro. É neste modo de produção da raridade que se instala o efeito de encantamento, isto é, daquilo que se desconhece mais objetivamente como foi produzido, fazendo dos gremistas agentes de disposições adquiridas distintamente no Ateneu, justamente porque o *Amor ao Saber* fornece as condições de possibilidade da formação e reprodução destas disposições.

Além dessas solenidades, há ainda *O Grêmio*, o periódico do Ateneu. Suporte material das produções do *Amor ao Saber*, é onde apareciam “quadrinhas místicas do Ribas e sonetos lúbricos do Sanches”. “Barreto publicava meditações, espécie de harpa do crente em prosa arrebatada.”. Com isto *O Grêmio* se configura como, além de uma instância consagradora das produções do Grêmio literário, um instrumento de produção da crença de que vale a pena produzir o literário, gerando, como lucro simbólico, o prestígio de cada agente figurar entre os pares que são apresentados no jornal que, “entre os honorários, figurava Aristarco”.⁶

Parafraseando Bourdieu (2003, p. 163), se, “à semelhança de qualquer amor”, o amor pela arte repele qualquer intenção de desvelar as condições de produção deste amor, é porque, encarnado nos agentes como uma disposição “natural” por ter sido naturalizada, o amor tende a fazer ver e fazer crer que é por si só uma predestinação

⁶ O jornal como meio “de dar um caráter de realidade pública ao mundo interior” (GOFFMAN, 1999, p. 86), como no caso do internato Ateneu, não é exclusividade da escola. O mesmo artefato, como forma de circular conhecimento e integrar os internos a esta atividade, pode ser encontrado na instituição médica que Goffman analisa em sua obra *Manicômios, Prisões e Conventos*.

determinada mais por origens essenciais que sociais. Um tanto singular, a produção do amor pela arte no Ateneu, que inculca saberes artísticos entre outros saberes exigidos na formação do agente, se inscreve numa rotina inerente às exigências do colégio. Com efeito, a produção de instâncias consagradoras, tais como o jornal *O Grêmio* e as solenidades, são produtos que não poderiam existir senão por meio da instituição das atividades regulares que constituem o Grêmio literário, isto é, o motor dessas produções.

Desse modo, as práticas do Grêmio literário não parecem forças coercitivas porque são exercidas justamente sob a condição de corresponderem às expectativas socialmente compartilhadas entre aqueles que interagem no Grêmio. Assim, as micro-formas de forças disciplinares, tais como a determinação de horários e afazeres no Grêmio, se constituem nas próprias produções do Grêmio, contando com as disposições dos agentes ajustadas para tal. E, como resultado, disposições que tendem a ser reconhecidas no Ateneu mais como frutos de um prazer de fruição e produção do que, necessariamente, de imposição desta necessidade.

Considerações finais

O Grêmio literário *Amor ao Saber* pode ser tomado como substituição que concentra um capital social específico no interior do colégio Ateneu. A solidariedade entre os agentes que compõe o Grêmio é assegurada pelo inter-reconhecimento que há entre estes agentes e suas práticas. E este inter-reconhecimento é uma forma de expressar a crença que é concedida às atividades que estão inseridas no âmbito escolar.

O valor do capital social produzido no Grêmio pode ser deduzido a partir do fato de que operam no colégio solenidades que consagram agentes e atividades do Grêmio. Estas solenidades do Ateneu promovem a exibição de um trabalho específico e duradouro relativo ao *Grêmio*. Os agentes consagrados nestas solenidades tendem a elevar seu acúmulo de capital social porque são dispostos ao reconhecimento de seus expectadores. Este acúmulo pode ser acionado nas outras formas de relação no Ateneu, isto é, além do Grêmio, obtendo bens de diversas ordens,

Os debates literários referentes a autores específicos podem ser considerados bens simbólicos pertencentes ao grupo do Grêmio. E proteger estes bens, de modo que

não possam ser compartilhado por aqueles que não compreendem o sentido destes bens, significa proteger o próprio grupo de interferências externas. Neste aspecto o capital social tende a ganhar uma forma cada vez mais definida no interior do grupo, uma vez que o reconhecimento interno é modelado por características específicas. Em suma: proteger o grupo é ao mesmo tempo proteger o que deve ser reconhecido entre o grupo, preservando a solidariedade que o define.

Pôde se observar também que a reprodução do capital social no Ateneu depende dos atos de instituição e dos trabalhos de sociabilidade exercidos por meio dos agentes que o compõem. Deste modo, como atos de instituição, as solenidades relativas ao Grêmio, tendem a concentrar agentes com afinidades, gostos e estilos razoavelmente semelhantes. Por conseguinte, amparado nestas condições, que tornam os agentes familiares entre si e reconhecidos mutuamente, se estabelecem modos de sociabilidade por meio de relações de trocas tanto simbólicas quanto materiais características do grupo.

E os lucros que provêm da relação de troca é imanente à estrutura das relações da rede que se estabelece no Ateneu. Estar na rede significa se deixar orientar por interesses e disposições subjetivas que garantem o pertencimento a ela. Frente a isto, pode-se falar dos debates artísticos no Grêmio que, sendo debates orientados por formalidades lingüísticas, conceituais, acadêmicas etc., repousam sobre uma censura mais ou menos tácita a respeito do que é dizível e indizível no interior deste grupo. Deste modo, o ajustamento ao grupo garante ao agente a obtenção do reconhecimento de seus pares, o que o torna familiar à medida que se adere ao senso comum do grupo.

Referências

BOURDIEU, Pierre. Algumas propriedades dos campos. In : BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte: gênese e estrutura do campo literário**. São Paulo: Cia. das Letras, 1996a.

BOURDIEU, Pierre. Os três estados do capital cultural. In: BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. NOGUEIRA, Maria A., CATANI, Afrânio (orgs.). 10. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

VII Colóquio Ensino Médio, História e Cidadania. Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina. Maio-Junho de 2012. ISSN 2236-7977.

BOURDIEU, Pierre; DARBEL, Alain. **O amor pela arte:** os museus de arte na Europa e seu público. São Paulo: EDUSP, 2003.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir.** 30 ed. Vozes: Petrópolis, 2005.

POMPEIA, Raul. **O Ateneu:** apuração do texto em confronto com o original e introdução por Therezinha Bartholo. 9. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1993.